

EU TE TROUXE FLORES

CAPÍTULO 028

ÚLTIMAS SEMANAS

criada e escrita por LEO CARDZ

produtores

JOÃO MONTEIRO
EVERTON BRANDÃO

direção artística

EVERTON BRANDÃO

direção geral

EVERTON BRANDÃO
JOÃO PAULO RITTER
GLAYDSON SILVA

"O RUIR DE UM IMPÉRIO"

OnTV 2025
Todos os direitos reservados
ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção,
qualquer semelhança com nomes,
pessoas, fatos ou situações
terá sido mera coincidência."

1 = TELA ESCURA = 1

Sob a escuridão surge o letreiro: "O RUIR DE UM IMPÉRIO"

FADE IN:

2 INT. BARZINHO DE MARICÁ - DIA 2

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DO CAPÍTULO ANTERIOR EM: Vicente impactado com a descoberta, ainda com o celular nas mãos.

NATHALLY

Então, é ou não é um grande trunfo contra o Daniel?

VICENTE

Trunfo? Isso aqui é... É a nossa salvação, é a salvação da Lara! Com isso aqui, Nathally, a gente vai colocar de uma vez por todas aquele desgraçado na cadeia! Ele vai passar anos trancafiado sem chance de saída.

NATHALLY

Em pensar que eu ainda fiquei do lado daquele escroto.

VICENTE

Você não teve escolha, tava sendo chantageada. Embora eu recrimine você por isso, já que tava enganando o doutor Humberto e a Lara. Agora... Olhando pra esse vídeo, eu... Como você entrou na mansão se tudo tava cercado pelos bandidos?

Nathally fica sem jeito, se preocupa.

VICENTE (...cont.)

Diz, Nathally.

NATHALLY

Talvez o Daniel não vá pra cadeia sozinho.

VICENTE

Do que você tá falando?

(CONTINUA...)

NATHALLY

Eu... Eu que destruí o maquinário de câmeras e abri a porta pra ele naquela noite!

VICENTE

Você o quê?

Em Nathally, o:

Flashback de cena não gravada: MANSÃO GUIMARÃES/SALA - NOITE

Nathally vem de dentro, apavorada, afoita, suada; CORRE até a porta e ABRE.

REVELAMOS Daniel à espera.

DANIEL

Demorou, hein? Tava pensando em desistir, foi?

Daniel vai entrando.

NATHALLY

Bem que eu poderia, porque tô vendo que vou fazer uma loucura te ajudando.

DANIEL

Ah, é? Loucura vai ser você não me ajudar e ficar contra mim.

NATHALLY

Mas, cara, me conta: o que você vai fazer com o velho? Você não vai matar ele não, né? Eu não quero ser cúmplice de um assassinato!

DANIEL

Como é que é? Você acha mesmo que eu seria capaz de matar alguém? Olha aqui, minha filha, eu sou tão vigarista quanto você. Sou canalha, bandido, golpista, sim. Mas assassino? Assassino não! Eu não nem um mosca, quem dirá gente.

(t)

Fica calma. Vai ser apenas um susto no velho.

NATHALLY

Tudo bem... Mas olha lá, hein, Daniel? Não vai brincar demais com

(MAIS...)

(CONTINUA...)

NATHALLY (...cont.)

o velho pra depois ele ter um surto e morrer aqui.

DANIEL

Tô te falando, gatinha. Vai ser só um susto pra arrancar uma grana do velho e depois sumir no mundo.

(aproxima; ousado)

Se você quiser fugir comigo, tem vaga no carro ainda.

NATHALLY

Você acha mesmo que eu vou me envolver com você?

DANIEL

Ué, e por que não? Somos iguais.

NATHALLY

Não somos iguais não! Eu sou bem diferente de você.

DANIEL

Olha, não é o que a polícia vai dizer caso você não siga o plano. Se der algo de errado, você será uma bandida igual a mim. Uma criminosa residente de um presídio feminino, moradora do Instituto Penal Santo Expedito!

NATHALLY

Não brinca com isso, cara.

DANIEL

Temos um acordo?

Neles.

Fim do flashback.

VICENTE

Meu Deus! Isso é pior do que eu pensava. Você é cúmplice do Daniel? E depois, como você pôde acreditar naquele desgraçado?

NATHALLY

Eu tava nas mãos dele, Vicente! Eu não tinha outra opção. Era aquilo, ou eu ia perder todo o dinheiro que consegui sendo filha do Humberto.

(CONTINUA...)

VICENTE

E agora tá aqui ainda sendo a filha dele, mas perseguida pelos capangas do seu "aliado". E aí, adiantou alguma coisa?

NATHALLY

Sem lição de moral, tá?

VICENTE

A gente precisa mostrar isso pra polícia, mas não pode ser de qualquer jeito.

NATHALLY

E o que você pensa em fazer?

VICENTE

Ainda não sei, preciso pensar. O Daniel tem sido um homem influente, tá famoso, saindo em capas de revista como o mais novo bambambã! Isso aqui, Nathally, tem que ir pras mídias. Sair em tudo que é jornal, tablóides, revistas, capas policiais! O Daniel tem que cair, mas cair de um jeito que não consiga se levantar mais.

NATHALLY

Tanta raiva assim do Daniel?

VICENTE

Aquele desgraçado destruiu a minha reputação, minou a minha história com a Lara e ainda fez a cabeça de muita gente contra mim. Você queria que eu me sentisse como? Que eu sentisse o que dele? Que eu mandasse flores com um bilhetezinho feliz? Não!

(ênfatiza)

Agora que eu tenho acesso a esse vídeo, eu vou destruir o Daniel, Nathally! Vou destruir! Quebrar as pernas dele que ele não vai se levantar de jeito nenhum.

NATHALLY

Nossa...

(CONTINUA...)

VICENTE

Mas o importante agora é saber:
você tá comigo, ou não tá?

No clima, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

3 **EXT. FACHADA MANSÃO GUIMARÃES - DIA** 3

Seguranças passeiam por ali.

4 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/MESA DO CAFÉ - DIA** 4

Viviane já à mesa, toma café. A mesa está farta, muitas guloseimas, café, sucos...

Estela vai chegando.

ESTELA

Bom dia, piranha.

VIVIANE

Bom dia, dona Estela. Já acordou com seu deboche e pacote de patadas já ativado, foi?

ESTELA

Onde que tá o Daniel? Acordei e fui no quarto e não encontrei ele...

VIVIANE

Bem, depois de termos nossa noite tórrida, muito quente, sabe, de puro desejo, com sexo no banheiro, na banheira, em cima da pia, na cama/

ESTELA

Ora, me poupe dos detalhes. Eu não quero saber das suas safadezas com o meu filho, tá bom? Me poupe desse desprazer.

VIVIANE

Ele saiu bem cedo e pela animação... Parece que vai fazer alguma coisa ruim na empresa.

(CONTINUA...)

ESTELA

Ai, meu Deus... O que será?

VIVIANE

Eu não sei, mas ouvi ele falando ao telefone ontem à noite e tava falando em inglês. Eu não entendi nada.

ESTELA

Meu Deus! O Daniel precisa parar. Ele já teve a vingança que ele tanto queria, pegou o que quis e o que não quis... E agora, o que ele quer?

VIVIANE

Olha, eu já cheguei a desconfiar que ele tivesse meio... Maluco, sabe?

ESTELA

É, eu também. Isso que ele tá fazendo é um jogo perigoso, uma cilada.

VIVIANE

A senhora acha que mesmo depois de tudo que o Daniel fez... Matou o velho, internou a Lara... Será que ainda assim pode dar algo errado? Tipo... A gente ainda corre o risco de ferrar?

ESTELA

Eu não sei. Vai depender do Daniel. E do jeito que ele anda... É bem capaz que a gente quebre a cara e bem feio!

Nelas.

Movimento de carros, pedestres...

Daniel conversando com AILTON (negro, uns quarenta anos, alto), aqui diretor do setor de RH. E nele, que reage surpreso:

AILTON

O senhor tem certeza que essa é a melhor decisão, doutor? Demitir esse número de funcionários pode quebrar a empresa, prejudicar todo o desempenho. Não acha que seria melhor repensar.../

DANIEL

Eu já decidi, Ailton. E quando eu decido, tá decidido! Vamos demitir todos os funcionários que tá nessa lista e pronto. Avisa pra eles que é um... Corte de gastos. Aí, você mando um buquê de flores com uma bilhetinho, imita a minha assinatura e diz que fui eu que mandou com muito carinho.

AILTON

Mas doutor, nesta lista tem funcionários que trabalham nesta empresa há dez, vinte anos?

DANIEL

E daí? Já trabalharam demais e já fizeram hora-extra. Diga a eles que será uma aposentadoria premium.

AILTON

Eu ainda acho/

DANIEL

Você não é pago pra achar, Ailton. É pago para cumprir ordens. E depois, agradeça por seu nome não está aí, ok?

AILTON

Sim, senhor.

A SECRETÁRIA (gorda, baixa, branca, cabelos curtos e usa óculos de grau), vai entrando.

SECRETÁRIA

Com licença, doutor Daniel, mas os representantes daquele grupo

(MAIS...)

(CONTINUA...)

SECRETÁRIA (...cont.)
americano já estão à sua espera na
sala de reuniões.

DANIEL
Ah, sim. Já estou indo.
(p/ Ailton)
Ailton, você está dispensado. Agora
eu tenho uma reunião
importantíssima. Pode sair.

Ailton, contrariado, pega a lista de nomes em cima da mesa e
sai.

DANIEL (...cont.)
Funcionários... Eles cansam a
gente.

Em Daniel.

7 **INT. REVISTA/CORREDOR - DIA**

7

Leila por ali, observando Daniel conversar com três homens
(estrangeiros, brancos, mais ou menos 40 anos), na porta da
sala de reuniões.

Daniel e os três homens entram na sala.

A secretária vai vindo de outro cômodo, quando Leila a
chama.

LEILA
Ei, psiu! Psiu! Vem cá!

SECRETÁRIA
Dona Leila, aconteceu alguma coisa?

LEILA
Quem são esses homens que entraram
na sala de reuniões com o Daniel?

SECRETÁRIA
Desculpa, dona Leila, eu não posso
falar.

LEILA
Quê que foi, menina? Não confia em
mimw

SECRETÁRIA
Eu confio, mas/

(CONTINUA...)

LEILA

Fala, vai. Não custa nada.

SECRETÁRIA

Tá, tá bom. Aqueles homens ali são representantes de um grupo de comunicações norte-americano que quer comprar o Grupo Guimarães.

LEILA

Como? O Daniel vai vender a revista?

SECRETÁRIA

A senhora não entendeu. Ele vai vender o grupo todo: a revista, os jornais, as redes de tevê, as outras agências... Tudo. E pelo que li no contrato... O preço tá muito baixo.

LEILA

Meu Deus! Ele vai destruir o patrimônio da Lara.

SECRETÁRIA

Inclusive, ele pediu até pra marcar uma reunião com os acionistas daqui a pouco.

LEILA

Ele não pode fazer isso. Não pode. Eu preciso avisar o Vicente.

Em Leila...

CORTA PARA:

Leila ao telefone com Vicente.

LEILA (...cont.)

Vicente, você não vai acreditar no que o Daniel vai fazer com o Grupo Guimarães, meu amigo.

8

INT. BARZINHO DE MARICÁ - DIA

8

Em Vicente, lavando as mãos na pia dos fundos do bar, enquanto observa pelo espelho da parede, Nathally sentada numa mesa de jaqueta, boné e óculos escuros.

(CONTINUA...)

VICENTE

Ele o quê? Mas ele não pode fazer isso!

LEILA (V.O.)

Eu sei! E é por isso que eu liguei pra você. Vicente, você precisa fazer alguma coisa. Só você pode parar esse homem!

VICENTE

Pior que agora...

LEILA (V.O.)

Agora o quê?

VICENTE

Agora eu não posso. Tô fora da cidade, tô resolvendo outro problema e bem mais importante.

LEILA (V.O.)

Mais importante que todo patrimônio da Lara que esse desgraçado vai destruir?

VICENTE

Desculpa, minha amiga, mas eu não vou poder fazer nada. Agora, você... Você tá ai dentro da empresa. Sei lá, tenta alguma coisa! Invade a sala, interrompe a reunião... Explane pros caras quem é o Daniel.

LEILA (V.O.)

Eu?

VICENTE

A Lara precisa da ajuda de nós todos, Leila, e nesse momento só a sua pode salvar ela.

Em Vicente.

9

INT. REVISTA/CORREDOR - DIA

9

CONTINUA em Leila, que desliga o telefone, preocupada.

LEILA

É, tem que ser eu. Coragem, Leila!
É pela Lara!

Em Leila.

10

INT. REVISTA/SALA DE REUNIÕES - DIA

10

Daniel na cadeira do presidente, enquanto os três homens estão por ali, um ao lado do outro. Daniel termina de ler o contrato e já com a caneta nas mãos:

DANIEL

Bem, tudo que li aqui... Pra mim, está confortável. I'll sign, okay?

Daniel aperta a caneta, prepara para assinar, ATÉ QUE:

Leila INVADE a sala, e sbaforida, aos berros:

LEILA

PAREM ESSA REUNIÃO! Vocês não devem fazer negócios com esse homem, com esse bandido!

Nos closes alternados em todos, o:

***** INTERVALO 02 *****

VOLTAMOS À CENA:

11

INT. REVISTA/SALA DE REUNIÕES - DIA

11

CONTINUA em Leila.

LEILA

Esse homem é um bandido! Ele quer dar um golpe em vocês!

Os estrangeiros se olham, preocupados, e Daniel tenta resolver.

DANIEL

Meus amigos... Sorry! Don't believe this womam! She's crazy! Me deem um minuto... One minute.

Daniel parte para cima de Leila, a puxando para fora da sala, no que diz:

DANIEL (...cont.)

Venha comigo agora!

CORTA DIRETO PARA:

Daniel puxando Leila.

LEILA

Me solta! Me solta, seu bandido!

DANIEL

Quê que foi, hein? Que cena patética foi essa?

LEILA

Eu não vou deixra você vender a empresa da minha amiga Lara pra esses estrangeiros! Eu não vou deixar você destruir todo patrimônio dela!

DANIEL

Você tá maluca? Quem te disse que eu vou fazer isso, hein? Até porque essa informação era confidencial. Ah, já sei! Foi a minha secretária, né? Uma vagabunda mesmo pra abrir os dentes pra você.

LEILA

Escuta aqui, Daniel, você não pode fazer isso! Você não pode fazer isso com a Lara! Por que você não deixa ela em paz, deixa ela viver com o Vicente, que é o grande amor da vida dela.

DANIEL

Entendi tudo. Foi o Vicente que mandou você armar toda essa cena, não foi? Foi ele que já encheu a sua cabeça e a cabeça dos outros contra mim. Mas ele não cansa de me perseguir mesmo! Tá virando obsessão!

LEILA

Olha aqui, não adianta fazer teatro de coitadinho, de perseguido, porque eu não acredito nesse teu personagem.

DANIEL

E quem disse que eu vou me prestar a fazer algum personagem pra você?
(aproxima; intimida)

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

Você, pra mim, não é nada, minha querida. Nada. Não passa de uma vadiazinha que se prestou a ir pra cama com um ex-gay, seja lá o que for, pra apenas engravidar dele e acabar com um casamento. Você, Leila, não vale nada. Agora, você vai sair da minha frente, vai pra sua salinha, pegar as suas coisinhas e dar o fora daqui porque você está demitida e por justa causa! Eu juro, se eu vir você por aqui ainda, eu te empurro da primeira escada que surgir na minha frente. Aí, esse teu bebêzinho não vai ter a sorte de ver sequer um raio de sol nascer aqui fora.

Leila engole seco.

LEILA

Bem que disseram... Você é o Diabo!

DANIEL

Já me chamaram de tantos nomes, que esse seria até um elogio. Vaza! Sai daqui!

Leila respira fundo, vai saindo devagar.

Em Daniel.

13

INT. REVISTA/SALA DE REUNIÕES - DIA

13

Daniel já assinando os papéis.

DANIEL

Pronto. Tudo assinado. Dentro de alguns dias toda essa empresa junto às outras de todo o país... Será integrada ao grupo de vocês. E o dinheiro dessa venda, aquele dinheiro se é que me entendem, eu quero naquela conta dentro de horas. Okay?

Neles.

A secretária fingindo não ver Daniel vindo, mexe no computador.

DANIEL

Sabe, uma das coisas que eu mais odeio é quebra de confiança.

SECRETÁRIA

Doutor, me perdoa, eu não quis falar nada, mas a dona Leila/

DANIEL

A dona Leila é uma incherida, isso eu já sei. Mas a senhora era a minha secretária e devia atenção e cuidado apenas para mim. Sou eu quem paga o seu salário, que mantém seus direitos em dias e não a dona Leila. Mas eu vou te dar um castigo. Eu não vou te demitir, mas comigo, no meu escritório, nesse conforto debaixo do ar-condicionado, você não trabalha mais. Se contente lavando as latrinas dos banheiros lá do saguão.

SECRETÁRIA

Lavar latrinas, como assim?

DANIEL

Você foi rebaixada, não entendeu? Sabe quando um jogador vai mal nas competições? O quê que o técnico faz? O rebaixa. E é isso que eu tô fazendo com você.

SECRETÁRIA

Mas eu não vou aceitar isso. Eu estudei, me formei pra ser secretária, não vou admitir ser rebaixada a faxineira!

DANIEL

Ah, não? Ou é isso, ou é rua! Você, com essa cara de pobre, essas roupas bregas e esse corpo que mais parece um barril de gordura, não vai encontrar emprego melhor em lugar nenhum! Agora, vai trocar de roupa, vai. Vai lavar os banheiros.

(CONTINUA...)

Daniel sai.

Na secretária, que chora, o:

***** INTERVALO 03 *****

VOLTAMOS À CENA:

15

INT. APART DE SÉRGIO E FRED/MESA DO CAFÉ - DIA

15

Sérgio tomando café enquanto lê o jornal na parte de classificados, enquanto Fred vai olhando o celular e Tavinho e Eunice comendo.

EUNICE

É, a comida dessa casa já foi boa, hein? Olha pra isso, decaiu legal.

FRED

Se eu fosse vocês, aproveitava esse café ai porque é o último. Daqui uns dias, vamos ter que recuar o café já usado.

SÉRGIO

E esses dias tão próximos, porque eu já vasculhei esse jornal de cabo a rabo e não encontrei nenhum emprego no meu nível.

NESSE MOMENTO, Arthur e Lelê vem dos fundos, montados em mochilas e malas, que despejam no chão, diante à família. Neles, felizes...

TAVINHO

Ué, que malas são essas?

EUNICE

Minha filha, essas mochilas... São suas?

LELÊ

Sim, mãe. Eu e o Arthur temos algo a dizer pra vocês.

ARTHUR

É. Estávamos querendo falar na presença da Leila, mas como ela está trabalhando e a gente tinha que fazer isso agora, não dava pra esperar.

(CONTINUA...)

EUNICE

Pra esperar...?

LELÊ

Mãe, desde que o Arthur chegou a essa casa, nós não paramos de trocar olhares, parece que nos apaixonamos/ parece, não! Nos apaixonamos de verdade! Deu química, sabe? A gente é bom nas conversas, nos papos legais que temos, no sexo/

EUNICE

Espera aí, vocês estavam transando?

TAVINHO

Perigo é saber aonde?

ARTHUR

Na área de serviço!

TAVINHO

COMO É QUE É, SEU SAFADO?

LELÊ

Gente, calma! eu não quero brigar, o Arthur também não. Mãe, pai, a gente transou, sim, gostamos e decidimos que aqui não é o nosso lugar. Não dá pra gente ficar morando junto na casa onde a ex do Arthur mora sendo a atual do meu irmão junto com o meu cunhado. Nossa, é confuso até de falar. A gente quer testar a nossa relação, se essa relação pode dar certo. Mas pra testar, testar de verdade, tem que ser fora daqui, num lugar só nosso.

EUNICE

Mas minha filha, você conheceu esse rapaz dias atrás, nem sabe quem ele é. E se ele for um bandido han? E o seu sonho de ser atriz de novela, de ser famosa?

LELÊ

Mãe, para de nóia! O Arthur não é bandido e eu vou continuar lutando pelo meu sonho de ser atriz, mas não aqui, parada. Eu e o Arthur

(MAIS...)

(CONTINUA...)

LELÊ (...cont.)

vamos morar juntos, já até alugamos uma kitnet na baixada. Tamos indo pra lá. E depois, o Arthur é publicitário, já trabalhou no exterior, em televisões aqui no Rio... Ele vai me ajudar.

EUNICE

Você vai me abandonar, é isso? Vai deixar eu e o seu pai aqui, sozinhos?

LELÊ

Sem drama, dona Eunice. Sem drama porque já passou da hora de vocês também vazarem daqui. Essa casa agora é do Sérgio, do Fred e da Leila. Tá na hora de vocês voltarem pra Rio Feliz, pra casa de vocês, pra vida de vocês. E depois, quando a gente quiser se ver, é só fazer uma ligação ou marcamos um almoço, um jantar, e a gente vem pra cá.

ARTHUR

Amor, é melhor a gente ir, né? Nessa hora, o trânsito pode tá um caos.

LELÊ

Bom, gente... Fred, Sérgio, muito obrigado por terem abrigado a mim, a minha mãe e o meu pai na casa de vocês, tá? Sério mesmo.

SÉRGIO

É, minha irmã, é a primeira vez que eu vou te dizer isso: tô muito orgulhoso de você.

FRED

Ai, olha, espero que vocês sejam muito felizes, tá?

LELÊ

E vamos!

TAVINHO

É, eu não posso falar nada. Você, minha filha, já é adulta, sabe o que quer... Bem, seja feliz?

(CONTINUA...)

LELÊ

Obrigado, pai.

Eles se abraçam.

LELÊ (...cont.)

Mãe...?

EUNICE

Oi...

LELÊ

Não vai dizer nada?

EUNICE

Dizer o quê? O seu pai tá certo, né? Você já é adulta, tá vacinada.

LELÊ

Me dá então um abraço.

Elas se abraçam.

EUNICE

(p/ Arthur)

Agora, olha aqui, rapaz... Cuida bem da minha filha, tá? Se eu souber de alguma coisa...

LELÊ

Calma, que não vai acontecer nada.

ARTHUR

Eu gosto da sua filha, dona Eunice. Gosto muito.

Arthur e Lelê se beijam

FRED

Que fofos, gente.

LELÊ

Já vamos, tá?

Vão pegando as malas, pondo nas costas...

ARTHUR

Ah! Vocês podem contar pra Leila?

SÉRGIO

Claro. Pode ficar tranquilo que eu e o Fred conversamos com ela.

(CONTINUA...)

LELÊ

Tchau, gente.

ARTHUR

Tchau.

Enquanto eles despedem, vão saindo.

16 **INT. BARZINHO DE MARICÁ - DIA**

16

Vicente e Nathally, ainda de jaqueta, boné e óculos escuros, terminando de almoçar.

VICENTE

Vamos?

NATHALLY

Vamos. Vamos logo, antes que/

E Nathally VÊ pelo reflexo do espelho o carro de Pereira passando na rua, que reage apavorada.

NATHALLY (...cont.)

São eles! Eles tão aqui, Vicente!

VICENTE

Calma! Você tá com disfarce, eles não vão te ver. Faz o seguinte. O bar tem uma porta que dá pros fundos, acesso a outra rua. Vai saindo por lá, que eu vou pegar o carro e te encontro.

NATHALLY

Tá, tá.

Nathally levanta, cuidadosa, e vai para os fundos.

Vicente busca uma sacola embaixo da mesa, abre e pega um capus e óculos escuro. Veste e cuidadosamente sai do bar.

17 **EXT. BARZINHO DE MARICÁ - DIA**

17

Vicente vai passando pela calçada, enquanto VEMOS do outro lado Pereira e os dois homens conversarem, furiosos, sem perceberem Vicente, que já se aproxima do seu carro.

Vicente, de costas para eles, abre o carro e ENTRA rapidamente.

(CONTINUA...)

NATHALLY

E eu, vou voltar a ser pobre e talvez até presidiária.

VICENTE

Isso é um fato, Nathally. Você fez péssimas escolhas, foi por caminhos bem complicados. Não dá pra remediar isso. Mas pensa pelo lado positivo, pelo menos você vai tá com a consciência tranquila de que fez a coisa certa.

NATHALLY

Consciência tranquila não paga minhas roupas, minhas joias, meus luxos e nem enche barriga.

VICENTE

Escuta, eu vou precisar sair. Vou na casa de uma amiga pra saber de umas coisas, mas você pode ficar à vontade. Tem comida congelada, pode pôr no micro-ondas, tem suco na geladeira... Fica à vontade.

NATHALLY

E se os capangas do Daniel aparecerem aqui? E se eles entrarem e me levarem, Vicente?

VICENTE

Não vão! Pra todos os efeitos, você tá ainda em Maricá. Pode ficar tranquila.

NATHALLY

Como você tem tanta certeza?

VICENTE

Eu também tenho os meus meios.

Neles.

21

EXT. RUA DE MARICÁ - NOITE

21

Homem 1 está acompanhado de um SENHOR (jornaleiro, uns 60 anos, negro, cabelo branco, baixo), em frente a uma banca de jornal.

Pereira vai chegando de carro com Homem 2, estacionam e já descem.

(CONTINUA...)

PEREIRA

E aí, o quê que foi?

HOMEM 1

Eu mostrei a foto da vadia pro velho aqui e ele disse que viu ela passar há umas três horas atrás.

PEREIRA

Passar aqui? Pra quê?

HOMEM 1

Ele disse que a vadia comprou um desse.

E Homem 1 arremata um cartão-postal com a foto de uma linda praia, paradisíaca, com o nome grafado: Fernando de Noronha.

PEREIRA

Desgraçada.

Neles.

22

INT. MANSÃO GUIMARÃES/ESCRITÓRIO HUMBERTO - NOITE

22

Daniel bebendo um whisky com gelo, um charuto aceso, ao telefone com Pereira.

DANIEL

Fernando de Noronha? Você tem certeza que a vagabunda foi pra esse lugar?

PEREIRA (V.O.)

Tenho, chefia. A vadia comprou um cartão-postal. E eu também fui até a rodoviária pra confirmar, conversei com uma mulher, a moça que vende passagens, e ela disse que a Nathally comprou uma passagem pra uma cidade de Pernambuco. Tanto o velho jornalista, quanto a mulher da rodoviária, reconheceram a pilantra pela foto. Tô te falando, ela fugiu, foi esperta e ainda fugiu com milhões no bolso.

DANIEL

Não sei, Pereira. Algo me diz que tem alguma coisa errada. Tá tudo muito fácil, muito na cara. Não sei não.

(CONTINUA...)

PEREIRA (V.O.)

E o que você quer que eu faça?

DANIEL

Dê uma geral nessa cidade. Vá em cada ponto que você não não foi, cada viela, hotelzinho barato, beira de estrada... Eu quero que você revire esse lugar.

PEREIRA (V.O.)

Tá, o senhor é quem manda.

DANIEL

E Pereira, amanhã eu quero você aqui bem cedo. Novos planos.

PEREIRA (V.O.)

Ok!

Desligam o celular.

Em Daniel, desconfiado.

23

INT. APART DE SÉRGIO E FRED/SALA - NOITE

23

Sérgio, Fred e Leila por ali, tensos. Olham sempre os relógios em seus pulsos, esperam alguém.

A CAMPAINHA TOCA.

SÉRGIO

É ele.

FRED

Eu abro.

Fred vai abrir. Abre e já VEMOS Vicente, atônito, que entra falando:

VICENTE

Oi, gente! Boa a noite. Eu vim o mais rápido que eu pude.

LEILA

E ai, o que você descobriu?

SÉRGIO

Vamos finalmente colocar o Daniel atrás das grades?

Na tensão deles, o:

(CONTINUA...)

***** INTERVALO 04 *****

VOLTAMOS À CENA:

24

INT. APART DE SÉRGIO E FRED/SALA - NOITE

24

CONTINUA em Vicente, que está atônito, feliz.

FRED

Anda, Vicente! Conta o que você descobriu, porque a gente tá que não se aguenta de tanta curiosidade.

VICENTE

Calma! Eu vou contar pra vocês, mas não vai dar pra entrar em detalhes. Porém, saibam que o que eu tenho em mãos... Vai destruir de uma vez por todas o Daniel.

LEILA

E o que você tem em mãos prova...?

VICENTE

Que o Daniel foi, é o assassino do doutor Humberto!

Todos reagem surpresos.

FRED

Meu Deus!

VICENTE

Eu consegui um vídeo, um vídeo perfeito onde eu vi, com os meus olhos, aquele maldito atirar friamente três vezes no doutor Humberto.

SÉRGIO

Coitada da Lara. Ela estava apaixonada, defendia aquele crápula pra todo mundo e foi ele, justamente ele, que matou o avô dela.

LEILA

E sumiu com ela, né? Porque na empresa ela não foi mais e tenho certeza que na mansão ela não vai tá também.

(CONTINUA...)

FRED

Vicente, a gente precisa descobrir onde tá a Lara.

VICENTE

E vamos!

SÉRGIO

Eu lembro que ele disse que a Lara estava descansando, que ela precisava de tempo... Será que ela não internou ela nessas clínicas clandestinas que aceitam dinheiro em troca de trancafiar uma pessoa à base de calmantes?

VICENTE

Pode ser. Daquele homem eu espero tudo.

LEILA

Foi um plano estratégico. Ele matou o doutor Humberto justamente depois dele ter feito o testamento onde passava metade de tudo pro Daniel. Depois sumiu com a Lara, que detinha quarenta por cento de todo o grupo... Ele foi sórdido. E agora tá destruindo tudo, pegando tudo que é dinheiro.

VICENTE

Eu ainda acho que esse testamento foi falsificado. Ele deve ter pagado muito bem o advogado pra modificar as palavras. O doutor Humberto era um homem inteligente e sobretudo apaixonado pela neta. Nunca que ele deixaria mais da metade de sua fortuna pra um cara que ele conheceu ontem, e só quarenta por cento pra Lara, pra neta dele.

FRED

É claro. Tem golpe aí.

LEILA

Com certeza. Ainda por cima vai dar uma festa.

(CONTINUA...)

VICENTE

Festa? Como assim?

LEILA

Dentro de dois dias ele vai fazer uma festa naquele salão de festas que a revista contratava, lembra? Aquele famoso... Vai ser um festão pra celebrar a integração do Grupo Guimarães com um grupo norte-americano. Vai ter muita gente famosa, a mídia de tudo que é canto.

VICENTE

É disso que a gente precisa.

SÉRGIO

Do que você tá falando, Vicente?

VICENTE

A gente vai dar um jeito de entrar nesse evento. Vamos entrar de penetras.

LEILA

O que você tá pensando em fazer?

VICENTE

Eu vou contar pra vocês. Mas tenham certeza... Dois dias é o tempo que temos pra ver o Daniel cair. Dois dias.

Neles.

25 **EXT. PANORAMA MORRO DA PAZ - NOITE** 25

Uma chuva torrencial com raios e trovões.

26 **INT. BARRACO DE TEREZA CRISTINA/SALA - NOITE** 26

A chuva caindo lá fora e dentro do barraco também. Tereza Cristina corre de um lado a outro pondo vasilhas embaixo das "goteiras".

TEREZA CRISTINA

Ai, meu Deus! O quê que eu fiz pro Senhor, hein? Pra merecer isso, meu Deus... Bota vasilha, pega vasilha...

(CONTINUA...)

Um TROVEJO assusta Tereza Cristina, que grita.

TEREZA CRISTINA

Calma, Deus! Calma que eu não quero morrer debaixo desse barraco.

ATÉ QUE Heitor entra de fora, com uma tolha na cabeça, se protegendo.

HEITOR

Tereza, você taí?

TEREZA CRISTINA

Tô aqui! Tô aqui, Heitor.

HEITOR

Cadê o Eik?

TEREZA CRISTINA

O Eik tá cuidando da mãe que tá doente. Eu tô sozinha em meio a esse caos. Tô vendo que se a chuva aumentar esse barraco vai ao chão hoje.

HEITOR

Não dá pra você ficar aqui. É perigoso e você pode adoecer, tá toda molhada.

TEREZA CRISTINA

Melhor aqui do que na rua.

HEITOR

Olha, minha casa fica no alto do morro, é de laje e não tem goteira. Se você quiser, pode passar essa noite lá.

TEREZA CRISTINA

Ah, é?

HEITOR

Bora?

CORTA PARA:

Uma casa bem arrumada, chique, com sofá de canto, retratos, espelhos, jarros e obras de arte por ali.

Heitor e Tereza Cristina vão entrando molhados.

TEREZA CRISTINA

Essa chuva parece que não vai parar.

HEITOR

Mas pelo menos agora você tá segura.

TEREZA CRISTINA

Nossa, Heitor, sua casa é grande... E bem bonita.

HEITOR

Grande ela é. E eu moro sozinho.

TEREZA CRISTINA

Sozinho? Você não é casado?

HEITOR

Já fui, mas a minha esposa morreu. Essa casa eu cosntruí pra nós dois, mas Deus não quis que ficássemos juntos.

TEREZA CRISTINA

Nossa... E já faz tempo?

HEITOR

Dez anos.

TEREZA CRISTINA

Heitor, desculpa perguntar... Mas ela morreu de quê?

HEITOR

Câncer. Foi uma luta bem triste. A gente sonhava em construir essa casa, ter filhos... Quatro filhos era nossa meta, mas... Ela descobriu a doença e aí já sabe, né?

(t)

Eu vou pegar uma toalha pra você.

Heitor vai para dentro, enquanto Tereza Cristina admira a casa.

(CONTINUA...)

Heitor já volta com uma toalha e entrega.

HEITOR (...cont.)

Aqui.

TEREZA CRISTINA

Ai, obrigada, tá?

HEITOR

Deixa que eu te ajudo...

E Heitor pega a toalha dele e vai enxugar TC.

TEREZA CRISTINA

Ah, não precisa, Heitor... Não precisa.

E os dois acabam enroscando os braços entre si, e ficam cara a cara, olhos nos olhos, se desejam.

HEITOR

Sabe que faz tempo... Faz tempo que eu queria ter um momento com você?

TEREZA CRISTINA

É?

HEITOR

Sim...

TEREZA CRISTINA

Eu... Eu não nego que cheguei a cogitar vir atrás de você também, ainda mais com o Eik azulcrinando o meu ouvido, dizendo que você gostava de mim, que me olhava com um olhar de homem, sabe?

HEITOR

E ele não tava errado.

TEREZA CRISTINA

Não?

HEITOR

Não.

E Heitor AGARRA TC e lhe dar um BEIJAÇO.

VANÚZIA (...cont.)

verdadeira, a Nathally vai ter que pagar por suas escolhas. Ela já sabe que cada uma delas tem uma consequência, não é, Nathally?

Nathally faz que sim.

VANÚZIA (...cont.)

Entretanto, se for confirmada a veracidade do vídeo como verdadeira... Não é só a Nathally que vai ser presa.

Vicente chega à frente, sorrir.

VICENTE

Então, quer dizer que finalmente o Daniel vai poder ser preso?

VANÚZIA

Sim.

Em Vicente, vitorioso.

VICENTE

A casa caiu, Daniel.

Em Vicente.

31 **EXT. FACHADA MANSÃO GUIMARÃES - DIA** 31

Seguranças por ali.

32 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - DIA** 32

Daniel com algumas malas por ali, Estela no sofá apenas com uma bolsa grande.

Viviane vai chegando com duas malas.

VIVIANE

Olha, eu ainda não entendi o quê que tá acontecendo. Eu tive que pôr todas as minhas roupas que eu comprei nessas malas, cara? São roupas de grife, vão amassar tudo.

(CONTINUA...)

DANIEL

Meu amor, não se preocupe com isso. Agora, somos ricos. Eu vou te dar um cartão e você vai poder comprar o que quiser, a roupa que quiser.

VIVIANE

Não creiooooo!

DANIEL

Pode crer.

VIVIANE

Ai, gostoso, não fala cartão de crédito pra mim não, que chega me dá um tesão, cara.

E os dois se beijam.

ESTELA

Que nojo.

Pereira vai entrando junto a um grupo de dez seguranças.

PEREIRA

Chefia, todos aqui.

DANIEL

Ótimo. Três de vocês levem essas malas para o carro e o restante já se direcionem para a outra casa.

ESTELA

Que outra casa? Você ainda não nos disse onde. Não vai me dizer que voltaremos praquele casebre?

DANIEL

Vai ser surpresa, mãe.

TRÊS SEGURANÇAS pegam as malas e já vão saindo, logo acompanhados pelos outros.

VIVIANE

Cuidado com as minhas malas, hein?

E NISSO já OUVIMOS barulho de TRATORES chegando.

ESTELA

Que barulho é esse?

(CONTINUA...)

DANIEL

É o barulho da finalização de tudo.

Em Daniel, que sorrir.

33

EXT. MANSÃO GUIMARÃES - DIA

33

Os carros de luxo afastados dali, enquanto VEMOS Daniel, Estela, Pereira e Viviane passando entre um TRATOR que carrega uma BOLA de destruição e uma RETROESCAVADEIRA, manipuladas por vários trabalhadores fardados de empreiteiros.

VIVIANE

Quê que isso, gente?

ESTELA

Daniel, o que você vai fazer?

DANIEL

Vocês vão ver.

Daniel, Viviane, Estela e Pereira se posicionam diante a mansão, numa posição segura.

Um dos trabalhadores traz um rádio para Daniel, que ao pegar diz:

DANIEL (...cont.)

Pode destruir... **tudo!**

Viviane e Estela reagem assustadas, sem entender.

O TRATOR que traz a BOLA de destruição é maquinada, se aproxima da mansão.

E Daniel no rádio, diz:

DANIEL (...cont.)

Agora!

VEMOS a BOLA se movimentar e ser ARREMESSADA contra a mansão, que faz um rombo e vai se desfazendo e os desroços caindo, junto aos estilhaços de vidro.

ESTELA

(enlouquecida)

Que maluquice é essa, Daniel? O que você tá fazendo?

(CONTINUA...)

DANIEL

(cínico; vitorioso)

A senhora não tá vendo, mamãe?

A BOLA é movimentada novamente e ARREMESSADA, abrindo outro rombo e destruindo outra parte da mansão, que de imponente não tem mais nada.

Seu TELHADO não se sustenta mais e vai desmoronando, enquanto Daniel diz:

DANIEL (...cont.)

O império dos Guimarães está ruindo!

A RETROESCAVADEIRA vai se aproximando e com sua CONCHA vai cavucando os destroços e derrubando a casa.

Ficamos neles, até o:

FADE OUT:

FIM DO CAPÍTULO 028